

O QUE ACM PRECISA RESPONDER

■ O senador Antonio Carlos Magalhães afirma que não sabia que o sistema de votação podia ser violado. Então, por que ele não se surpreendeu com a quebra do sigilo? Ao contrário, pareceu-lhe algo natural.

■ ACM afirma que nunca pediu a lista. Então, por que o senador foi o destinatário último da listagem (o próprio ACM dirá hoje que Arruda entregou-lhe a folha com os votos dos senadores)? Por que a lista ficou com ele e não com Arruda?

■ Se não pediu a lista, por que o senador Antonio

Carlos não denunciou a existência da listagem assim que ela lhe foi entregue pelo senador José Roberto Arruda (DF)? Por que não denunciou a irregularidade? Por que não mandou apurar a violação do sistema de votação? O senador sabia que, ao se omitir, atentaria por omissão contra a ética parlamentar.

■ Por que o senador, de posse da lista, telefonou à ex-diretora do Prodasen Regina Borges para agradecer por algo que (afirma ele) não havia pedido? É possível que

diga que telefonou apenas para checar se aquela era a lista verdadeira. Dessa afirmação surge uma outra: por que não mandou abrir (independente da "gentileza") processo administrativo contra a funcionária do Prodasen, que lhe enviou o produto de uma fraude.

■ Por que o senador, depois que ficou público que houve quebra do sigilo do painel de votação do Senado, se encontrou com a ex-diretora do Prodasen na casa de sua secretária, Isabel Flecha de Lima?